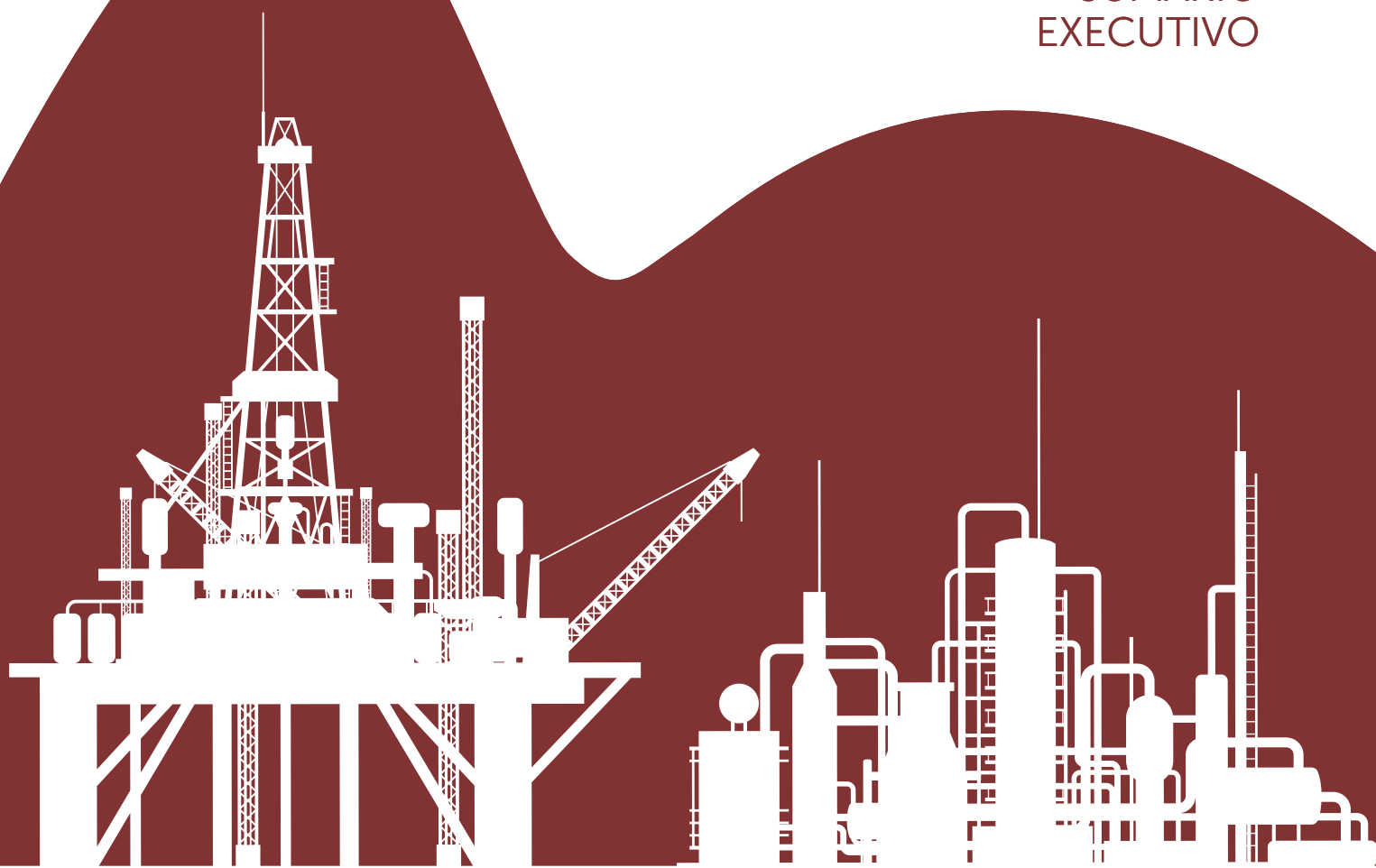


ANUÁRIO DA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO NO RIO DE JANEIRO

PANORAMA 2017

SUMÁRIO
EXECUTIVO



www.firjan.com.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

SISTEMA FIRJAN

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Vice-Presidente Executivo

Ricardo Carvalho Maia

Superintendente do SESI-RJ / Diretor Regional do SENAI-RJ / Superintendente do IEL-RJ / Diretor Executivo de Operações

Alexandre dos Reis

Conselho Empresarial de Petróleo e Gás

Presidente: Armando Guedes Coelho

Vice-presidente: Raul Eduardo David de Sanson

Diretoria Executiva de Relação com Associados

Diretor: Ricardo Carvalho Maia

Gerência de Petróleo, Gás e Naval

Gerente: Karine Barbalho Fragoso de Sequeira

Equipe Técnica

Fernando Luiz Ruschel Montera

Heber Silva Bispo

Itamar Alves dos Santos Junior

Iva Xavier da Silva

Renata van der Haagen Henriques de Abreu

Thiago Valejo Rodrigues

Apoio

Anderson Jalles de Meneses Vieira

Bruno Ladeira Andrade

Gustavo Silva Loureiro

Rafael Marques Guazelli

Verônica França Pereira

Vinicius Santos Ramos

Colaboração Interna

Diretoria Executiva de Relação com Associados / Gerência Geral de Suporte Empresarial / Gerência de Pesquisa e Estatística: Tatiana d'Aboim Inglez Sanchez
FIRJAN Internacional: Thiago Pacheco Ramos

Colaboração Externa

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP: Décio Oddone
- Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Petróleo – ABESPetro: Telmo Ghiorzi
- Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – IBP: Milton Costa Filho
- Instituto de Economia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – IE/UFRJ: Adilson de Oliveira
- Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC: Marcos Pereira
- Ministério de Minas e Energia – MME: Márcio Félix
- Organização Nacional da Indústria do Petróleo – ONIP: Bruno Musso
- Petróleo Brasil S.A. – Petrobras: Solange Guedes

Gerência Geral de Comunicação

Gerente: Daniela Araújo Lins Teixeira

Gerência de Comunicação de Marketing

Gerente: Ingrid Buckmann Cardoso de Mello

Equipe Técnica

Fabiana M. de Barros

Patrícia Mendonça Lima

Contato

fmontera@firjan.com.br (Fernando Montera)

EDITORIAL

Acreditamos que só a força de todos terá o poder de transformar nossa realidade e nos colocar no caminho da prosperidade com ética e responsabilidade social. E é assim que, com espírito de renovação, entregamos mais um **Anuário da Indústria de Petróleo no Rio de Janeiro**, fortalecendo nosso olhar com as parcerias que construímos.

O cenário do mercado de petróleo no Brasil e no mundo mudou substancialmente ao longo dos últimos anos, e o Rio de Janeiro foi frontalmente impactado. Por isso, merecem nosso apoio todas as decisões que seguem na direção de trazer maior dinamicidade para a nossa economia, que permitam a participação de novos atores e maior participação daqueles que aqui já estão comprometidos com o fazer melhor.

Continuamos sendo um país de muitas oportunidades. E o Rio tem capacidade instalada e competência profissional disponível para aproveitar esses novos cenários. Há ainda muita reserva não explorada, enorme potencial a ser aproveitado pelo rejuvenescimento de seus campos mais antigos e o dever de libertar do aprisionamento as áreas de pós-sal, que estão cercadas no polígono do pré-sal e que só podem ser exploradas em regime de partilha.

Além disso, é conveniente aproveitarmos a história da indústria para-petroleira do Rio, sua diversidade de porte e complexidade, para desenvolvermos parcerias frutíferas nos distintos ambientes de produção que existem – terra, águas rasas, profundas e ultraprofundas. Estimular a construção de um mercado fortalecido pela presença de micro, pequenas, médias e grandes empresas em todo o encadeamento produtivo, de concessionários e operadores a fornecedores de partes, peças, insumos e serviços. Reduzir nossa vulnerabilidade e encorajar uma nova dinâmica econômica nesse mercado.

Não distante desses desafios está o ambiente de *downstream*, com potencial subaproveitado. A projeção de déficit no abastecimento de derivados fica cada vez maior. Agregar valor ao óleo cru, reduzir importações e ampliar a oferta de produtos é desejável em qualquer economia, e tem que ser possível para nós. Empregar esforço nessas tarefas deve ser nosso princípio. Trabalhar com estratégia de médio e longo prazo, com a garantia de alinhamento de preços ao mercado internacional deve ser trivial e não esporádico.

Vamos restaurar, aperfeiçoar, reinventar e criar o melhor de nós. Esse é nosso espírito.

Boa leitura!

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Presidente do Sistema FIRJAN

○ **Sumário Executivo do Anuário da Indústria de**

Petróleo no Rio de Janeiro Panorama 2017 traz a

síntese do documento completo. Nossa contribuição está ancorada na crença de que o mercado de petróleo no Rio de Janeiro é o grande responsável pela geração de empregos de alta remuneração, o que permite ampliar a demanda em outros mercados não diretamente associados, além de contribuir fundamentalmente com a arrecadação de tributos e permitir a realização de investimentos em infraestrutura e ações sociais das mais variadas.

Esse mercado complexo e cheio de novos desafios nos faz sair da nossa zona de conforto e buscar soluções para seguirmos mitigando seus riscos, enquanto aproveitamos seus benefícios.

APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO

O **Anuário da Indústria de Petróleo no Rio de Janeiro Panorama 2017**, agora em sua segunda edição, apresenta análises sobre as oportunidades, desafios e os dados mais relevantes do petróleo, histórico até o ano de 2016 e perspectivas para 2017. Resultante do esforço do **Sistema FIRJAN** em evidenciar a representatividade desse mercado fluminense na economia do Brasil, o documento oferece ao seu leitor o acesso a informações qualificadas que permitem às empresas pautarem suas decisões de investimentos e basearem a composição de seus planos de negócios.

Assim, o **Anuário** permite observar sobre as tendências desse mercado, sendo as mais relevantes as oportunidades de expansão da atuação de empresas, sejam elas focadas na exploração e produção de petróleo, ou no segmento de refino e distribuição de derivados.

Como realizado no ano anterior, a construção do **Anuário da Indústria de Petróleo no Rio de Janeiro Panorama 2017** foi realizada com base, principalmente, em dados amplamente divulgados pela **Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP**. Enquanto os dados internacionais foram obtidos através da **U.S. Energy Information Administration – EIA**, e da *oil company* **BP** que atua internacionalmente e também disponibiliza dados de mercado.

Para as análises da situação e perspectivas desse mercado, o **Anuário** contou com a colaboração de renomadas organizações, agregando ainda mais valor e legitimidade ao seu conteúdo. Considerando a globalização desse negócio, inicialmente, o documento oferece uma leitura sobre o contexto mundial e nacional do mercado de petróleo, construído pela **Organização Nacional da Indústria do Petróleo – ONIP**.

O restante do documento, se encontra estruturado seguindo a lógica da cadeia de valor dessa indústria. Para o primeiro capítulo, que trata das atividades relacionadas ao segmento de Exploração e Produção, o **Anuário** conta com a participação da **Petrobras**, com a avaliação sobre os impactos do Projeto Libra para o Rio de Janeiro, e do **Instituto Brasileiro do Petróleo, Gás e Biocombustíveis – IBP**, falando sobre o contexto das atividades desse segmento.

No segundo capítulo, são apresentados os dados de Abastecimento, compreendendo as atividades de refino e distribuição de petróleo e seus derivados. O **Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – IE/UFRJ**, avaliou as perspectivas para o segmento no Rio de Janeiro, levando em consideração as mudanças de cenários ocorridas nos últimos meses e a importância da conclusão de projetos do parque de refino.

Para esta edição, o terceiro capítulo traz informações referentes aos investimentos oriundos dos recursos da cláusula de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Ressaltando a importância desses investimentos para a superação dos desafios tecnológicos e desenvolvimento sustentável de nossas reservas e capacidade de fornecimento, as análises para esse capítulo foram escritas pela **Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Petróleo – ABESPetrol**.

Por último, o quarto capítulo além de apresentar dados sobre comércio exterior e arrecadação de participações governamentais, apresenta uma avaliação do **Sistema FIRJAN**, elaborada por sua Gerência de Pesquisa e Estatística, sobre o mercado de trabalho de petróleo com um foco sobre o Rio de Janeiro.

O **Anuário da Indústria de Petróleo no Rio de Janeiro Panorama 2017** apresenta uma avaliação qualificada do mercado, evidenciando a participação do estado no cenário nacional, com análise apresentada nas Considerações Finais. O documento completo pode ser acessado na página do **Sistema FIRJAN**, no ambiente de Petróleo, Gás e Naval: www.firjan.com.br/petroleoegas



Escaneie o QR code ao lado para baixar a versão completa do anuário.

CONTEXTO

EXPECTATIVAS MELHORAM, NEGÓCIOS AINDA NÃO

Trecho do artigo da ONIP

Após atingir valor abaixo de 30 dólares no início de 2016, o preço do barril de petróleo se recuperou ao longo do ano, encerrando 2016 com preço médio acima de 43 dólares. O primeiro quadrimestre de 2017 apresentou média superior a 53 dólares, confirmando a recuperação, embora muito distante do período de altos preços, durante o *boom* das *commodities*. Isso não significa, ainda, a retomada dos investimentos, mas aponta para perspectivas melhores neste segundo semestre e principalmente no próximo ano. As empresas de exploração e produção - E&P, já voltaram a apresentar lucro e a discutir a ampliação dos investimentos. Se na variável preço o cenário melhorou, internamente no Brasil, não foi diferente. A agenda de retomada do mercado caminhou na direção de ampliar as oportunidades e a atratividade para o investimento privado no E&P. Não menos importante, contribui para o novo cenário a trajetória de recuperação fi-

nanceira da Petrobras. A excessiva alavancagem vem sendo reduzida, a dívida alongada e as captações voltaram a patamares de juros mais saudáveis. O valor de mercado, que chegou a mais de 300 bilhões de dólares em 2008, despençou para menos de 17 bilhões no primeiro semestre de 2016 e recuperou-se para cerca de 80 bilhões este ano, em uma clara recuperação da confiança do mercado. Com base nas enormes reservas de petróleo, consolidar um setor fornecedor competitivo e internacionalizado é o grande desafio, que necessita uma agenda específica. A falta de uma política industrial para esse segmento levou a uma grande perda de oportunidade no impressionante ciclo de investimentos que tivemos no passado recente. É necessário complementar a agenda do mercado de petróleo. Não há dúvida, o ambiente e as expectativas melhoraram, mas, por outro lado, os negócios ainda não.

GRÁFICO 1. EVOLUÇÃO DO PREÇO DO PETRÓLEO WTI E BRENT



Fonte: ANP, 2017.

EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

A INDÚSTRIA DE PETRÓLEO, OS DESAFIOS E AS OPORTUNIDADES PARA O RIO DE JANEIRO

Trecho do artigo da Petrobras

O Rio de Janeiro, como um dos estados que está na província do pré-sal, tem posição privilegiada no futuro da indústria de petróleo e gás no país. O pré-sal, por sua vez, representa atualmente uma das regiões de maior potencial para exploração e crescimento da produção de petróleo e gás no país, o que aprofundará a já intensa parceria entre a empresa e o estado do Rio de Janeiro e sua cadeia produtiva. O crescimento

acelerado da produção nas jazidas da camada pré-sal, a alta produtividade dos poços em operação e o baixo custo de extração nesta província representam uma marca significativa para a Petrobras e seus parceiros e demonstram de forma inequívoca as grandes oportunidades para a cadeia de bens e serviços no país. Uma oportunidade que a indústria do estado do Rio de Janeiro tem condições e saberá aproveitar.

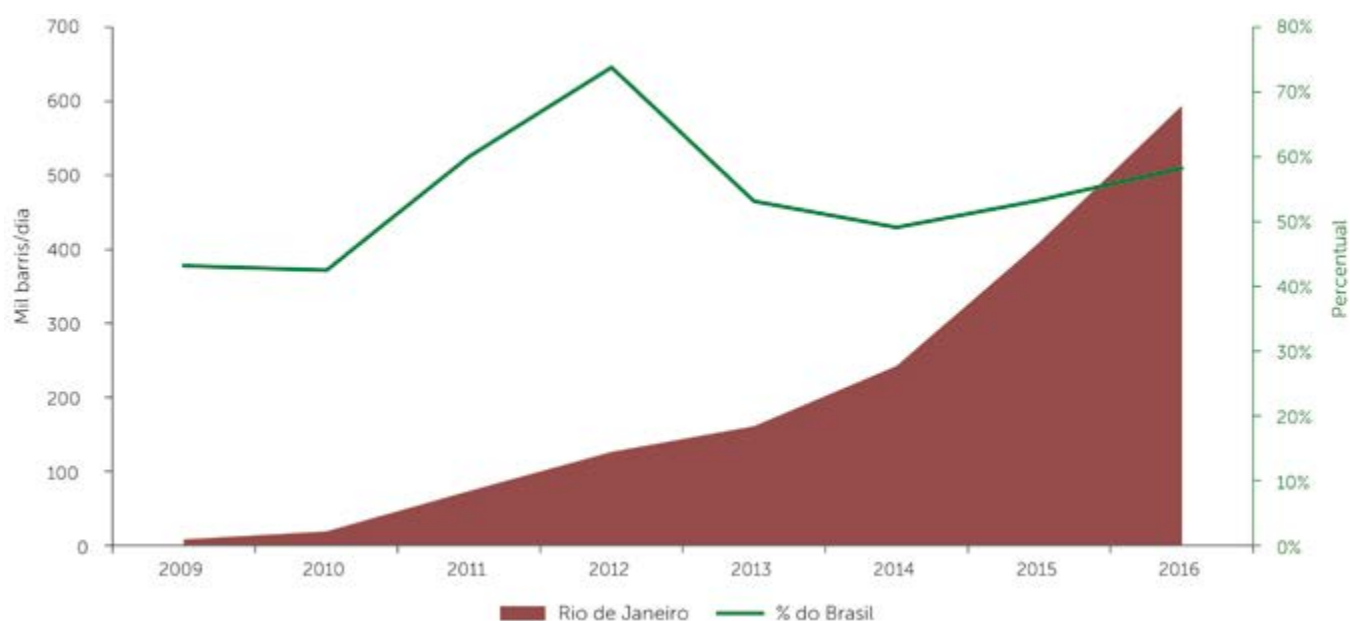
LEILÕES: OPORTUNIDADES DE RENOVAR A INDÚSTRIA DE ÓLEO E GÁS

Trecho do artigo do IBP

O Brasil e a indústria de óleo e gás conviveram, desde 2006, com a ausência e com rodadas de licitação que não trouxeram o esperado desenvolvimento para o país e, especialmente, para o Rio de Janeiro. Restam ainda, porém, questões muito relevantes e que toda a cadeia de óleo e gás quer ver solucionadas, com a rapidez necessária e que o país

precisa para impulsionar o mercado. As condições para melhorar o ambiente de negócios estão colocadas. Muito já foi feito – e em relativamente pouco tempo –, mas restam ainda ajustes para que o Brasil e o estado do Rio, em especial, possa aproveitar a oportunidade de converter o potencial das reservas de óleo e gás em riquezas para toda a sociedade.

GRÁFICO 2. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO PRÉ-SAL NO RIO DE JANEIRO



Fonte: ANP, 2017.

ABASTECIMENTO

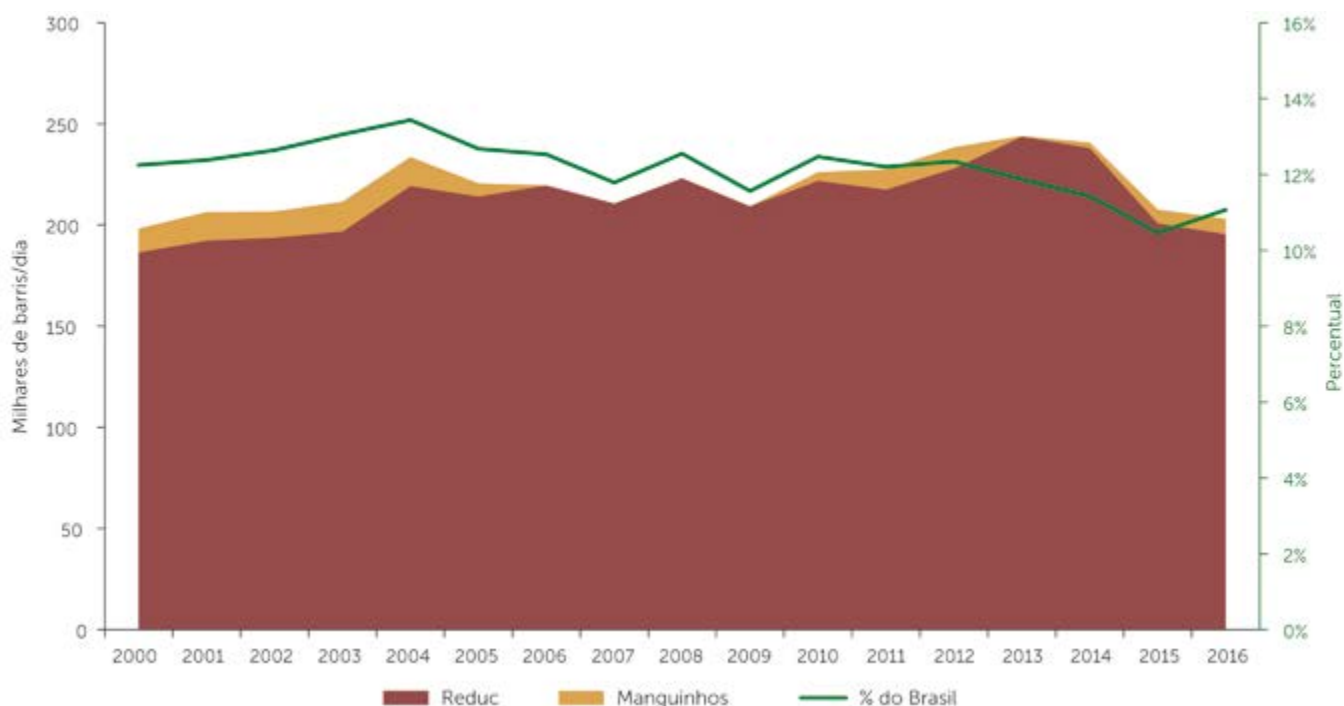
COMPERJ: OPORTUNIDADE MANDATÓRIA

Trecho do artigo do Instituto de Economia da UFRJ

O Brasil vive situação paradoxal. Exportador de volumes crescentes de petróleo, o país importou 487 mil b/d de derivados em 2016. Na prática, o país deixou de agregar 2,5 bilhões de dólares ao valor do petróleo aqui produzido e consumido, deixando de gerar milhares de empregos e submetendo nosso abastecimento energético aos riscos do mercado internacional. E essa situação tende a se agravar, caso a capacidade doméstica de refino não seja incrementada. Para aumentar o apetite das empresas privadas por essa parceria, o gover-

no pode oferecer como incentivo uma redução na parcela de *royalties* paga pelo petróleo processado no Comperj com origem na costa fluminense. Dessa forma, o governo estaria renunciando a receitas fiscais futuras que serão largamente compensadas por receitas fiscais decorrentes da agregação de valor ao petróleo produzido no Rio de Janeiro. A criação de uma cerca protetora (*ring fence*) pela ANP, que garanta a aplicação dos regulamentos para o Comperj, é condição *sine qua non* para o sucesso dessa proposta.

GRÁFICO 3. HISTÓRICO DO REFINO NO RIO DE JANEIRO



Fonte: ANP, 2017.

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

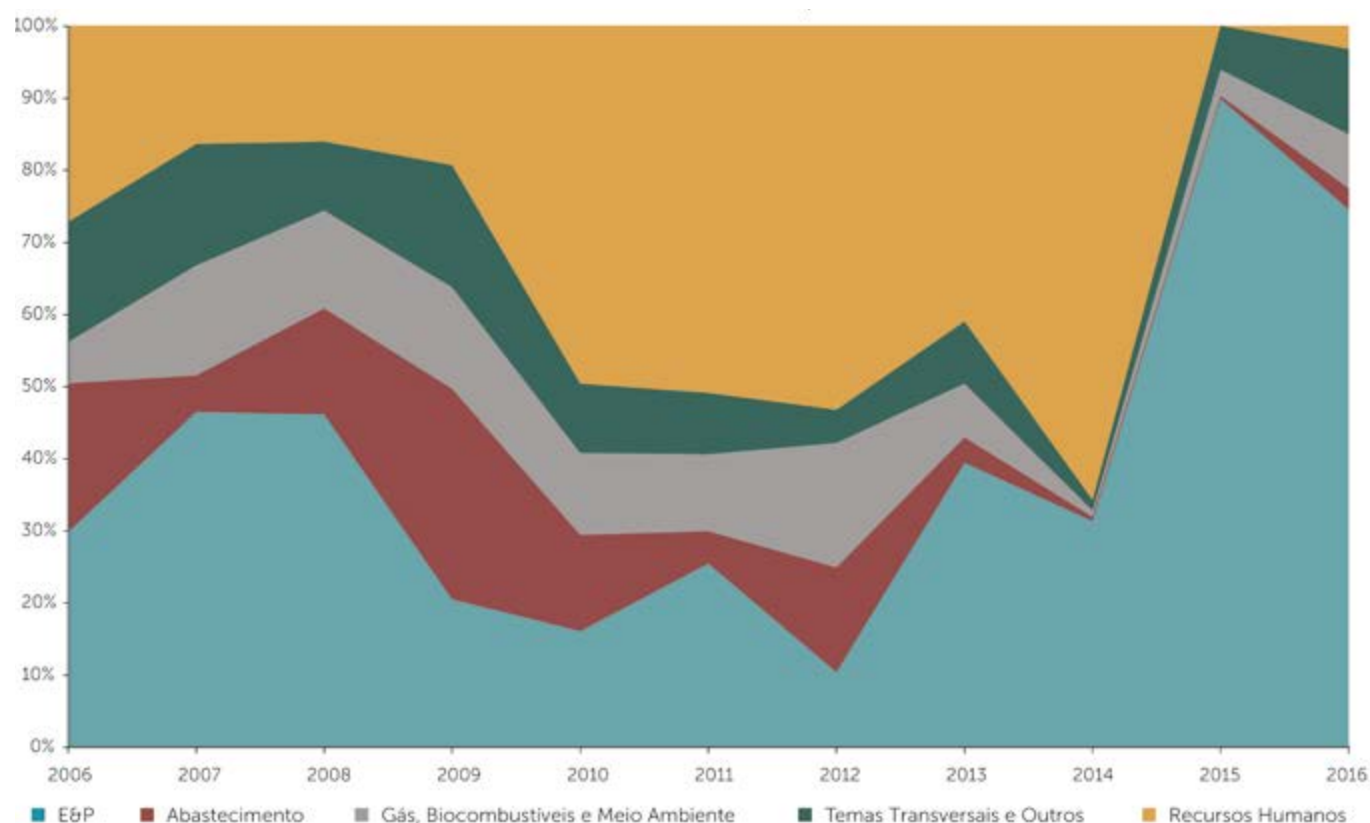
A INOVAÇÃO COMO BASE DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA BRASILEIRA

Trecho do artigo da ABESPetro

Sob um cenário norteado por política industrial baseada em inovação, o estado do Rio de Janeiro exerceria ainda com maior intensidade o papel de catapulta do mercado de petróleo brasileiro. É no Rio de Janeiro que estão as petrolíferas, a maior parte das empresas fornecedoras e, em razão de um histórico de décadas, parte relevante do acúmulo de conhecimento necessário ao processo de inovação. Estão também no Rio de Janeiro associações de alto peso e relevância para o mercado, como a FIRJAN, o IBP e a ABES-

Petro, entre outras. São elas que devem, em conjunto com o governo, as universidades sediadas aqui, e demais atores do mercado, conduzir o debate e a implantação da política industrial que pode transformar o Rio de Janeiro em epicentro de inovações no mercado petrolífero brasileiro e que pode, por conseguinte, levar o país a patamar inédito não apenas na produção de petróleo, mas sobretudo na importância e presença no ambiente internacional de negócios em óleo e gás.

GRÁFICO 4. INVESTIMENTO EM P,D&I POR ÁREA



Fonte: ANP, 2017.

REFLEXOS SOCIOECONÔMICOS

AVALIAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO NO ENCADEAMENTO PRODUTIVO DE PETRÓLEO

Trecho do artigo do Sistema FIRJAN

No Rio de Janeiro, os profissionais fluminenses apresentam distribuição homogênea de idade entre 25 e 39 anos, com leve concentração entre 30 e 34 anos (19,4%). Quanto à escolaridade, aproximadamente 80% dos empregados formais da cadeia de petróleo possuem ensino superior completo (41,9%) ou ensino médio completo (38,2%). Em relação à remuneração dos trabalhadores da cadeia, novamente o Rio de Janeiro é destaque e, além de

ter os profissionais mais escolarizados, apresenta também os mais bem pagos do país: o salário médio da cadeia de petróleo fluminense é de R\$ 11.166, duas vezes e meia superior à média nacional (R\$ 4.392). Além de representar um grande indutor de investimentos e de arrecadação governamentais, esse mercado é gerador de empregos não apenas em alto volume, como também de maior especialização e remuneração.

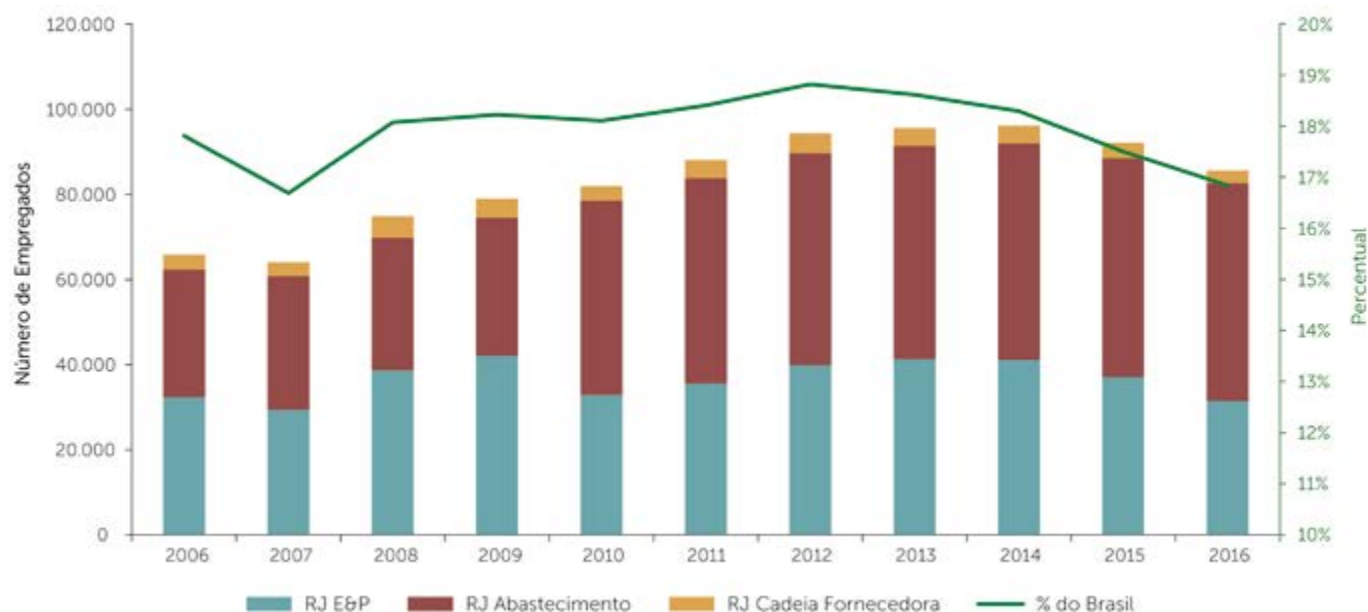
PANORAMA SOBRE OS RESULTADOS DE COMÉRCIO EXTERIOR NO MERCADO DE PETRÓLEO

Trecho do artigo do Sistema FIRJAN

Sendo o principal estado para o mercado de petróleo no Brasil, a importância do Rio de Janeiro não é diferente ao avaliarmos a representatividade nos resultados do comércio exterior. Quando comparado com o Brasil, em volume financeiro, o estado representa em torno de 60% das exportações e de 15% das importações deste mercado, durante o período de 2007 e 2016. Vale mencionar também que em 2016 o estado do Rio

exportou volume recorde de petróleo (231 milhões de barris), incremento de 13% em relação ao ano anterior. Assim, o mercado de petróleo na economia fluminense obteve saldo de US\$ 10 bilhões em 2016, sendo um dos principais responsáveis pelo resultado primário das contas públicas do Rio. Além disso, cabe ressaltar que 66% das exportações do Rio relacionadas à cadeia foram de petróleo bruto.

GRÁFICO 5. HISTÓRICO DO TOTAL DE EMPREGADOS NA CADEIA DE VALOR DO PETRÓLEO



Fonte: ANP, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

NOVOS CENÁRIOS, GRANDES OPORTUNIDADES

Trecho do artigo do Sistema FIRJAN

Os efeitos transformadores que os projetos de petróleo trazem para a produção de riqueza nacional e regional são irrefutáveis. A remuneração, os trabalhadores fluminenses que atuam em petróleo é em média pouco mais do que três vezes o salário médio do trabalhador geral do Rio de Janeiro. Ressalta-se, ainda, que os planos de negócios das concessionárias em atividade no Brasil superam a casa dos 200 bilhões de dólares, para os próximos 5 anos. E a realização dessas demandas terão partida no estado do Rio de Janeiro. Os efeitos multiplicadores dos investimentos em petróleo na economia como um todo são expressivos, de acordo com instituições como a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP e a Fundação Getúlio Vargas – FGV, é considerado estar em torno de duas vezes e meia. Isso significa que, para cada 1 real investido, no total são agregados, como

impacto indireto e efeito renda na economia, 2 reais e cinquenta centavos. O negócio do petróleo, então, seja ele bem ou mal administrado, como diria Rockefeller, pode ser considerado não apenas o melhor negócio do mundo, como também um grande motor para o desenvolvimento econômico. É nesse mote que continuaremos a trabalhar, em conjunto com todos os agentes de mercado, para superar os desafios nesse período de transição e desejada recuperação do mercado de petróleo no Brasil. A inserção da indústria nacional nas oportunidades desse mercado global deve ser responsabilidade de todos, visando aumentar a posição estratégica do país no mundo. O **Anuário da Indústria de Petróleo no Rio de Janeiro Panorama 2017** é a entrega do Sistema FIRJAN para a indústria fluminense e de todo o Brasil, contribuindo como fonte de informação para pautar suas decisões de negócios.

O Sistema FIRJAN reúne, em um só lugar, tudo o que as indústrias precisam para aumentar a competitividade, contribuindo para ampliar a produtividade e sua participação na cadeia produtiva de petróleo e gás.

Se a sua empresa for associada ao Sistema FIRJAN, ainda vai contar com benefícios exclusivos:

- Representatividade empresarial;
- Assessorias técnicas;
- Informação qualificada;
- Benefícios exclusivos nos serviços SESI, SENAI e IEL e empresas parceiras do Sistema FIRJAN.

Associe-se: www.firjan.com.br/associe-se